



Sarney: "Sempre trabalharam para ver Tebet na presidência"

Sarney diz que foi usado por PMDB e Planalto

Senador acusa governo de articular rejeição de sua candidatura, apesar dos elogios de FHC

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA - De salvador da Pátria a opção hesitante e irritante. O senador José Sarney (PMDB-AP) começou a semana desfrutando do status de candidato de consenso à presidência do Senado, mas três dias e muitas exigências depois, acabou rejeitado pela cúpula do próprio partido. E entre as idas e vindas, em que se declarava ora candidato, ora escritor, terminou confessando sua mágoa com o PMDB e o Palácio do Planalto.

"Fui usado pelo partido e pelo presidente (Fernando Henrique Cardoso) que, na verdade, sempre trabalharam para ver o Ramez Tebet (até ontem ministro da Integração Nacional) na presidência do Senado", lamentou ontem, a um amigo. Segundo esse interlocutor, Sarney está convencido de que o

Planalto articulara contra seu nome, apesar das declarações de apreço feitas pelo próprio Fernando Henrique em telefonema de meia hora.

Mas o que mais pesou contra Sarney, levando os dirigentes peemedebistas a optarem por Tebet, foi a pressão ostensiva do PFL a seu favor. "De repente, vimos que toda a pefelândia exigia de público que ele fosse escolhido para comandar o Senado e decidimos que o PMDB não se prestaria a servir de barriga de aluguel para uma candidatura do PFL", resumiu ontem um dos dirigentes do PMDB.

Na véspera, o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), já havia declarado sua dificuldade pessoal em aceitar uma candidatura que estava sendo proclamada, na Bahia, como vitória do seu adversário, ex-senador Antonio Carlos Maga-

lhães (PFL). Àquela altura, os líderes do PPS, senador Paulo Hartung (ES), e do PT, José Eduardo Dutra (SE), já haviam feito uma visita oficial a Sarney para negar a existência de qualquer voto contra ele, cumprindo uma de suas exigências para apresentar seu nome à banca da do PMDB.

Mas o aval da oposição não satisfez Sarney. Depois do apoio do bloco de esquerda, ele passou a exigir que os dois candidatos do PMDB — senadores José Fogaça (RS)

e José Alencar (MG), desistissem da disputa e passassem a apoiá-lo. Ontem, porém, os senadores do bloco de oposição nem se queixaram mais. "O Sarney fez bobagem e hoje

APOIO
OSTENSIVO
DO PFL PESOU
CONTRA ELE

ninguém mais pensa em insistir nesta candidatura porque ele virou candidato do PFL", revelou um senador que acompanhou cada passo das negociações em torno do comando do Congresso. Mais do que isto, a oposição convenceu-se de que a sucessão foi transformada em mais um round da guerra entre PFL e PMDB.